

E-mail é a mais nova arma da democracia

Ele pode ser tão perturbador para um político quanto as luzes de TV no rosto ou a manchete acusatória de um grande jornal e pode meter mais medo em senador do que acareação em Conselho de Ética. É o mais novo personagem político do Brasil, como de todo o mundo democrático: o e-mail. A correspondência via Internet ganhou destaque na atual crise do Senado como instrumento de pressão e mobilização da opinião pública, que pede a cassação dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF).

"O e-mail é um extraordinário instrumento de vigília sobre os políticos", diz o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Rubens Approbato Machado. "É uma maneira muito eficaz de a população participar diretamente da democracia." A comprovação está nas incontáveis declarações dos políticos sobre "milhares de e-mails" que chegam a seus gabinetes, na listagem dos endereços eletrônicos dos senadores pela imprensa e nas "correntes" que circulam pela Internet juntando nomes contra ou a favor de determinada ação política.

Ao longo das duas últi-

mas semanas, com o escândalo da violação do painel do Senado, diversas dessas correntes apareceram nos computadores. Uma delas é intitulada "Exercício de cidadania", do endereço cidadaniabrasil@hotmail.com, e também divulga os e-mails dos senadores para que se cobrem deles as cassações dos dois colegas. Outra, intitulada "Cassação!" e enviada por planetatela@uol.com.br, reúne nomes e sugere que, a cada cem, eles sejam encaminhados para o endereço do senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

Suplicy é um dos políticos que mais têm utilizado o recurso do e-mail. A tal ponto que, até há alguns dias, a caixa postal de seu telefone celular transmitia a seguinte mensagem: "Devo retirar minha pré-candidatura à Presidência da República pelo PT e homologar a de Luiz Inácio Lula da Silva ou devo participar da prévia do partido? Responda para esuplicy@senado.gov.br" - o que, segundo o senador, o convenceu a manter a pré-candidatura. Foram 1.519 mensagens, das quais 94 9% pediam a participação na prévia.

O senado conta também que só na última semana, apesar do feriado de 1.º de



SUP LIC Y é um dos que mais recebem e-mail no Senado

maio, recebeu mais de 3 mil mensagens a respeito da crise no Senado. "Muitas, inclusive, sugerem perguntas e fazem análises, com contribuições muito interessantes." Em seu gabinete, foi necessário instalar outro computador para dar conta de todos os e-mails que chegam, muitos deles "exigindo" providências do senador. No máximo 20% conseguem ser respondidos.

No gabinete do senador Saturnino Braga (PDT-RJ), sua assessoria também sente literalmente a pressão cidadã: o endereço do relator do Conselho de Ética tem sido um dos mais pro-

curados. Quase todos os e-mails são favoráveis à cassação; algumas até contêm orações, pedindo proteção para o trabalho dos membros do conselho. Só na quinta-feira passada, dia da acareação, chegaram mais de 1.700 e-mails, segundo a assessoria. Os computadores chegaram a travar; foi quase impossível lê-los e nenhum pôde ser respondido. A média, em épocas mais calmas, é de 200 a 300 e-mails por dia. No gabinete do senador Ramez Tebet (PMDB-MS), presidente do conselho, o estresse e a estatística são semelhantes. (Agência Estado)